



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CATARINE SANTOS DO NASCIMENTO

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

BELÉM/PARÁ
2025

CATARINE SANTOS DO NASCIMENTO

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará,
como requisito para a obtenção do título de licenciado
pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Adelize Braga

BELÉM/PARÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de
Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237a Santos Do Nascimento, Catarine.
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO : A EXPERIÊNCIA DE
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL. / Catarine Santos Do Nascimento. — 2025.
32 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^ª. Dra. Adelize Braga
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2025.
1. Educação infantil; sequência didática; relato de experiência . 2.
Educação infantil; Relato de experiência . 3. Educação infantil;
sequência didática; relato de experiência . I. Título.

CDD 371

CATARINE SANTOS DO NASCIMENTO

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará,
como requisito para a obtenção do título de licenciado pleno em Pedagogia.

RESULTADO: _____ CONCEITO:: _____

Belém, _____ de _____ de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Adeline Braga (orientadora)
UFPA

Prof. Dr^a Maura Lúcia Martins Cardoso (examinador)
UFPA

Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso (examinador)
UFPA

AGRADECIMENTOS

Ser pedagoga foi uma escolha marcada por uma mistura de medo e certeza — o medo do novo, mas a certeza de querer fazer a diferença na vida das pessoas. Por meio da educação encontrei a oportunidade de transformar realidades e contribuir com algo maior.

Agradeço ao Santíssimo Filho de Deus e a Sua Mãe Maria, por sempre intercederem por mim diante das dificuldades enfrentadas ao longo dessa jornada.

À minha família, meu alicerce, que me sustentou nos dias em que tudo parecia sem sentido — minha gratidão.

Agradeço imensamente a todos os professores e professoras que, com dedicação e compromisso, cumpriram a nobre missão de formar futuros educadores. Em especial, deixo meu profundo agradecimento à minha orientadora, Dra. Adelize Braga, por não desistir de mim, por acreditar no meu potencial e por tornar possível a realização deste sonho. Sem sua orientação e apoio esta conquista não teria sido possível.

Às minhas amigas que me impulsionaram a ser sempre melhor e que, com suas histórias e desafios, me mostraram o quanto eu podia ser forte — obrigada por estarem comigo.

Por fim, sou profundamente grata a todos que, de alguma forma, fizeram parte deste processo árduo, mas repleto de significado e honra. Levo cada contribuição comigo, com carinho e respeito.

Não tenha medo do fracasso. (N.N)

SUMÁRIO

RESUMO	8
1 - INTRODUÇÃO	8
2 - REFERENCIAL METODOLÓGICO	9
3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
4. REGISTRO DAS ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA “CONHECENDO AS CORES”	
5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	10

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central analisar a relevância da sequência didática com foco nas cores para o desenvolvimento infantil. A pesquisa foi realizada em uma turma de Maternal, composta por crianças de 1 a 3 anos, em uma creche particular no bairro da Pedreira, no município de Belém. A metodologia adotada foi a pesquisa de campo participante com abordagem qualitativa. A partir da imersão no ambiente educativo, foram registradas as atividades de uma sequência didática que integrava propostas lúdicas e educacionais, com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. A análise crítica das atividades demonstrou que a sequência didática, quando planejada com intencionalidade, articula a teoria e a prática. A contação de histórias e a pintura coletiva revelaram a importância da interação social e da mediação, conceitos fundamentais em Vygotsky (1991). As atividades de manipulação e exploração de materiais concretos evidenciaram o papel da criança como sujeito ativo na construção do seu conhecimento, em diálogo com os pressupostos de Piaget (2013). Por fim, o circuito e as atividades que exigiam coordenação motora reforçaram a visão de Wallon (1968) sobre a interligação entre o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Como resultados, constatou-se que a sequência didática é uma ferramenta eficaz para a aprendizagem integral na Educação Infantil, pois proporciona um ambiente rico em desafios que atendem a todas as dimensões da criança. O trabalho mostrou que o aprendizado das cores foi um pretexto para um desenvolvimento muito mais amplo, que incluiu aprimoramento da motricidade, noção espacial, cooperação e expressão criativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Sequência Didática. Relato de Experiência. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This work's main objective is to analyze the relevance of a didactic sequence focused on colors for child development. The research was carried out in a Nursery class, with children aged 1 to 3, at a private daycare in the Pedreira neighborhood of Belém. The adopted methodology was participant field research with a qualitative approach. By immersing myself in the educational environment, I recorded the activities of a didactic sequence that integrated playful and educational proposals, with the goal of promoting children's cognitive, motor, and social development. A critical analysis of the activities showed that a didactic sequence, when planned with intention, connects theory and practice. The storytelling and collective painting revealed the importance of social interaction and mediation, fundamental concepts in Vygotsky (1991) work. Activities involving the manipulation and exploration of concrete materials highlighted the child's role as an active subject in the construction of their knowledge, in dialogue with Piaget (2013) assumptions. Finally, the circuit and activities requiring motor coordination reinforced Wallon (1968) view on the interconnectedness of cognitive, motor, and emotional development. As a result, it was found that the didactic sequence is an effective tool for holistic learning in Early Childhood Education. It provides an environment rich in challenges that cater to all dimensions of the child. The work showed that learning colors was a pretext for a much broader development, which included improved motor skills, spatial awareness, cooperation, and creative expression.

Keywords: Early Childhood Education. Didactic Sequence. Experience Report. Child Development.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil é um processo que envolve a estimulação de diversas áreas, como a percepção, a cognição, a linguagem, a socialização e a motricidade. Nessa fase, de forma especialmente significativa na faixa etária de 1 a 3 anos, as crianças estão reconhecendo e explorando o mundo ao seu redor, é uma das fases mais fascinantes e intensas da infância no que diz respeito a sua aprendizagem. É neste período que a criança deixa de ser um bebê e começa a descobrir o mundo de forma ativa, pois agora está andando e falando, explorando o ambiente com o corpo e com a mente. O trabalho da professora, neste âmbito, é fundamental para guiar esse processo de forma segura e significativa.

Nesse contexto, a percepção das cores faz parte do desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança. Ao despertar a curiosidade e incentivar a exploração visual, as cores permitem que as crianças comecem a categorizar e nomear o que observam. Desse modo, o reconhecimento das cores vai além de um simples exercício visual e se torna um aspecto essencial para a construção de conceitos.

Considerando que esta experiência sensorial é significativa e enriquecedora para o arcabouço de conhecimentos construídos e, no contexto da vivência da formação inicial proporcionada pelo Estágio na Educação Infantil, foi elaborado um projeto de exercício da docência a partir das observações participativas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil I para ser implementado no Estágio Supervisionado na Educação Infantil II.

O projeto intitulado “Conhecendo as Cores” seguiu uma organização pedagógica conhecida como *sequência didática* e trouxe as cores como tema curricular para uma turma de Maternal - com crianças na faixa etária de 1 a 3 anos - de uma creche da rede privada de ensino. Por meio de atividades lúdicas e interativas, esse projeto buscou criar um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante, onde as crianças pudessem explorar as cores de forma prática e significativa. A estruturação do projeto foi pensada para que, por meio do contato com materiais coloridos, brincadeiras e atividades sensoriais, as crianças fossem estimuladas a observar, identificar, nomear e diferenciar cores.

Durante nossa inserção na sala do Maternal, ainda no Estágio Supervisionado na Educação I, observamos e identificamos que a maioria das crianças ainda não reconhecia as

cores, e apresentavam dificuldades na socialização e na realização de atividades coletivas, por isso, foi elaborada uma sequência didática que integrava diversas atividades.

Assim, a questão central que norteia este trabalho é como a implementação de uma sequência didática focada no trabalho com as cores pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças de 1 a 3 anos na turma de Maternal. A partir desse questionamento, o presente estudo pretende refletir sobre o impacto das atividades propostas sobre o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

A escolha da modalidade de Relato de Experiência para o TCC justifica-se por sua capacidade de articular teoria e prática, uma exigência central no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. O trabalho, ao documentar as vivências da sequência didática "Conhecendo as Cores" realizada no Estágio Supervisionado, transcende a mera descrição de atividades para se tornar uma análise reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O TCC demonstra como o conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil e a ludicidade foi aplicado de forma concreta em sala de aula, evidenciando as escolhas pedagógicas, os desafios encontrados e os resultados observados nas crianças. Dessa forma, o estudo não apenas valida a experiência profissional da futura pedagoga, mas também serve como um documento de contribuição prática para outros educadores, oferecendo um modelo de planejamento e execução de atividades que tornam o aprendizado das cores uma vivência significativa e integral.

A escolha da modalidade de Relato de Experiência para o TCC justifica-se por sua capacidade de articular teoria e prática, uma exigência central no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. O trabalho, ao documentar as vivências da sequência didática "Conhecendo as Cores", se aprofunda na análise de um conjunto de atividades planejadas e interligadas, que se organizam de forma progressiva para alcançar um objetivo de aprendizagem específico. Neste caso, o objetivo foi a apropriação do conceito das cores pelas crianças. O TCC transcende a mera descrição de atividades para se tornar uma análise reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Ele evidencia como o conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil e a ludicidade foi aplicado de forma concreta em sala de aula, mostrando as escolhas pedagógicas, os desafios e os resultados observados. Dessa forma, o estudo não apenas valida a experiência profissional da futura pedagoga, mas também serve como um documento de contribuição prática para outros educadores, oferecendo um modelo

de planejamento e execução de atividades que tornam o aprendizado das cores uma vivência significativa e integral.

Uma sequência didática é um conjunto organizado e planejado de atividades que se interligam de forma lógica para ensinar um conteúdo específico. Diferente de uma série de aulas isoladas, ela se concentra em um tema central e guia o aluno por um caminho de aprendizagem progressivo, do mais simples ao mais complexo.

O principal objetivo é fazer com que o aluno construa o conhecimento de forma ativa, explorando o tema em diferentes etapas. Cada atividade prepara o aluno para a próxima, garantindo que o aprendizado seja contínuo e aprofundado, e não apenas uma transmissão de informações.

A principal referência é o grupo de linguistas da Escola de Genebra, liderado por Ferdinand de Saussure, Albert Sechehaye e Chaeles Bally. Eles foram os responsáveis por desenvolver e detalhar o conceito de sequência didática focado no campo da linguística e crítica literária, mas que se expandiu para outras áreas do conhecimento.

Além disso, o conceito tem raízes e se alinha com a perspectiva de teóricos da educação que defendem a aprendizagem como um processo contínuo e contextualizado. Nesse sentido, você pode encontrar referências em autores como Jean-Pierre Bronckart, que contribuiu com a teoria dos gêneros textuais, que é a base para muitas sequências didáticas na área de Linguagens, onde nasceu esta metodologia. Lev Vygotsky que, embora não tenha formulado o termo "sequência didática", contribui com sua teoria sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a importância da mediação social para a aprendizagem que são fundamentos teóricos que justificam a progressão e a interação propostas em uma sequência didática. E Jean Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que defende o aprendizado como um processo de assimilação e acomodação e também fornece a base para a organização de atividades que respeitam os estágios de desenvolvimento da criança.

Sobre o conceito de Sequência Didática Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que:

A sequência didática constitui um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira a facilitar a aquisição de um gênero textual e/ou de um conteúdo do ensino da língua. Ela pode ser construída por uma sucessão de módulos de ensino que se organizam em torno de um projeto comum." (Dolz, J. e Schneuwly, B., 2004, p. 97).

Esta citação é a definição clássica do que é uma sequência didática. Ela ressalta a sua natureza organizada e progressiva, focada na aquisição de um objetivo específico de aprendizagem, como um gênero textual, mas que pode ser aplicado a qualquer conteúdo.

Ressaltamos, assim, que o conceito de sequência didática, embora tenha sua origem na área da Linguística com os autores Dolz e Schneuwly (2004), foi amplamente adaptado e aplicado à Educação Infantil por diversos pesquisadores brasileiros, como Maria da Graça Horn.

A aplicação da sequência didática na Educação Infantil é relevante porque permite ao professor planejar atividades de forma intencional e progressiva, respeitando o tempo de aprendizagem da criança. Ela transforma a rotina em um projeto pedagógico, onde cada etapa contribui para um objetivo final, seja ele o aprendizado de um conceito, o desenvolvimento de uma habilidade motora ou a exploração de um tema. Segundo Horn (2011, p.57) “A sequência didática é um conjunto de atividades ordenadas, planejadas para atingir determinado objetivo de aprendizagem, com uma progressão clara e evidente.”

Horn (2011) ressalta a característica fundamental da sequência didática: a organização e a progressão. Ela enfatiza que o método não é uma coleção aleatória de brincadeiras, mas sim um percurso intencional de aprendizado, onde cada atividade tem um propósito bem definido e se conecta com as demais.

A sequência didática possibilita ao professor organizar o trabalho pedagógico de forma mais coerente e articulada, oferecendo à criança a oportunidade de construir o conhecimento de maneira significativa, pois as atividades se interligam e se complementam." (Horn, 2011, p. 58)

A autora destaca a coerência e a articulação como benefícios centrais da sequência didática. Ela mostra que o método ajuda o professor a conectar diferentes áreas do conhecimento e a tornar o aprendizado mais profundo e contextualizado para a criança, já que as atividades não são vistas como unidades isoladas, mas como partes de um todo.

É interessante perceber a conexão do pensamento de Vygotsky (1991) sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) com a sequência didática. Sobre a ZDP o autor ressalta que é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um

adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes." (Vygotsky, 1991, p. 97).

A teoria de Vygotsky sobre a ZDP é o alicerce pedagógico da sequência didática. Ela explica por que a progressão gradual e a mediação do professor ou de colegas são essenciais. A sequência didática é, em essência, um plano para guiar a criança dentro de sua ZDP.

É interessante ressaltar a ideia de que o aprendizado não é um processo isolado e, ao se trabalhar com uma sequência didática, estamos proporcionando à criança a interagir e a se relacionar com o mundo.

A partir do exposto destacamos que o **objetivo geral** deste trabalho é analisar a relevância da vivência de uma sequência didática com foco nas cores para o desenvolvimento cognitivo, motor e social de crianças de 1 a 3 anos, a partir do registro de uma experiência formativa realizada no contexto do estágio supervisionado. O estudo busca, assim, refletir sobre como a aplicação de um planejamento pedagógico intencional contribui para o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

E como **objetivos específicos**: descrever a vivência da sequência didática; identificar as interações, as reações e as produções das crianças durante a realização da sequência didática, evidenciando as manifestações do desenvolvimento cognitivo, motor e social; relacionar a experiência prática com o referencial teórico sobre o desenvolvimento infantil e a importância da ludicidade no processo de ensino e validar a modalidade de relato de experiência como instrumento de reflexão e produção de conhecimento na formação inicial de professores.

Este trabalho "*Aprendizagem e Desenvolvimento: a experiência de uma sequência didática na Educação Infantil*", está estruturado para apresentar a pesquisa sobre o tema. A Introdução contextualiza a importância da experiência vivenciada de formação inicial para a Educação Infantil. A Fundamentação Metodológica é detalhada como uma pesquisa de campo participante, que descreve como o pesquisador se inseriu no ambiente escolar para vivenciar e registrar as atividades diretamente com as crianças. O Referencial Teórico embasa a prática pedagógica, citando autores que discutem o desenvolvimento infantil, a ludicidade e a relevância das cores para a aprendizagem. Os Resultados são apresentados por meio de um registro das atividades da sequência didática, que mostra o passo a passo das ações, as reações das crianças e os aprendizados observados durante o projeto "Conhecendo as Cores". Por fim,

as Considerações Finais resumizam as principais descobertas, os desafios e as contribuições do estudo, e as Referências listam todas as fontes bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2. METODOLÓGICO

O presente estudo se configura como uma investigação qualitativa com abordagem de pesquisa de campo participante, uma vez que o processo de investigação se deu por meio da imersão da pesquisadora no ambiente educativo. O objetivo foi vivenciar e analisar uma experiência formativa, especificamente o desenvolvimento de uma sequência didática focada no trabalho com as cores, em uma turma de Maternal, composta por crianças de 1 a 3 anos, em uma creche particular no bairro da Pedreira, em Belém. A escolha dessa metodologia permite um olhar aprofundado e reflexivo sobre as interações, reações e aprendizados das crianças no contexto real da sala de referência.

A coleta de dados foi organizada em duas etapas principais. A primeira, de pesquisa bibliográfica, consistiu na busca e análise de referências teóricas sobre o desenvolvimento infantil, a ludicidade, a importância das cores e o conceito de sequência didática. Essa etapa serviu de base para o planejamento e a fundamentação das atividades propostas. A segunda, de pesquisa de campo participante, envolveu o registro sistemático das vivências pedagógicas. As atividades foram estruturadas em cinco momentos distintos, cada um com objetivos específicos voltados para o estímulo do desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. Durante a aplicação, foram realizados registros descritivos, anotações em diário de campo e fotografias (com a devida autorização), que se tornaram os principais instrumentos para a análise e a apresentação dos resultados deste trabalho.

Este estudo, portanto, pretende apresentar uma reflexão sobre uma experiência formativa onde foi desenvolvida uma sequência didática focada no trabalho com as cores, e como esse conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças de 1 a 3 anos na turma de Maternal, na creche particular localizada no bairro da Pedreira, no município de Belém.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “*A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos*”. Por isso, esta pesquisa está respaldada em afirmativas teóricas a partir de artigos acadêmicos e capítulos de livros. Além disso, optou-se pelo método qualitativo, que conforme Moreira e Menegat (2021, p. 16), “[...] *trabalha com*

informações não quantificáveis, é descritiva e faz uso da interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Este método permite a utilização de diversos recursos, como fotos, relatos, vídeos, imagens e áudios, para explorar um determinado problema de pesquisa em sua profundidade. Dessa forma, a pesquisa qualitativa está intrinsecamente ligada à experiências que não podem ser medidas por meio de números e porcentagens.

As atividades - desenvolvidas em uma turma do Maternal - foram estruturadas em cinco momentos distintos, cada um com objetivos específicos que buscavam estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

Para fundamentar as práticas pedagógicas, a pesquisa se apoiou nas teorias de aprendizagens interacionistas como as de Vygotsky, Piaget e Wallon. O registro das atividades foi feito por meio de observações sistemáticas, fotografias, vídeos e anotações, permitindo uma avaliação cuidadosa do impacto das atividades no aprendizado e no desenvolvimento social e motor das crianças.

A análise dos resultados foi qualitativa, considerando as interações, o envolvimento e o progresso das crianças em relação ao reconhecimento e nomeação das cores, assim como ao desenvolvimento motor e social.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico deste estudo é fundamentado na análise da relevância da sequência didática no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, com foco específico no trabalho com as cores. A sequência didática, compreendida como um conjunto de atividades interligadas e progressivas, é um conceito central que orienta a organização da prática pedagógica. Para além de uma mera metodologia, ela é uma ferramenta que permite ao educador planejar de forma intencional, garantindo que o aprendizado seja uma experiência contínua e significativa para a criança.

A fundamentação teórica é enriquecida pelas contribuições de autores como Lev Vygotsky, Jean Piaget e Henri Wallon, que, embora com enfoques distintos, convergem na compreensão do desenvolvimento infantil como um processo complexo e multideterminado. A teoria socio construtivista de Vygotsky (1991) oferece a base para entender a importância da interação social e da mediação do professor no trabalho com a sequência didática. O contato

com as cores, por exemplo, não se dá de forma isolada, mas na relação da criança com o outro — seja o professor ou os colegas —, que a auxilia a construir significados e a avançar em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A abordagem construtivista de Piaget (2013) complementa essa visão ao destacar que a criança é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento. A sequência didática, nesse sentido, deve ser planejada para oferecer experiências que desafiem a criança, permitindo que ela manipule objetos, experimente e descubra as propriedades das cores por si mesma, por meio de um processo de assimilação e acomodação. Por fim, a teoria do desenvolvimento de Wallon (1968) traz uma perspectiva integral, que considera o desenvolvimento em seus aspectos cognitivo, afetivo e motor de forma interligada. O trabalho com as cores, por meio de atividades que envolvem o corpo e a emoção (pintura com as mãos, exploração de texturas coloridas), atende a essa visão de totalidade, promovendo não apenas a aprendizagem intelectual, mas o desenvolvimento pleno da criança em todas as suas dimensões.

A teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano é um marco na psicologia e na educação, pois defende que as funções mentais superiores, como o pensamento e a linguagem, se originam nas interações sociais. Diferente de outras abordagens, Vygotsky argumenta que o aprendizado não apenas acompanha o desenvolvimento, mas o antecede e o impulsiona. Ele introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que define o espaço entre o que a criança já consegue fazer sozinha e o que ela pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. É exatamente nesse espaço de colaboração e mediação que o aprendizado ocorre, permitindo que a criança internalize os conhecimentos e as habilidades. Nesse sentido, Vygotsky (1991, p.60) afirma que:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Diante do exposto, o trabalho com as cores beneficia-se das interações sociais e do trabalho coletivo, como nas atividades de pintura em grupo. Ao colaborar com colegas e receber suporte de adultos, a criança ativa processos de desenvolvimento que facilitam o reconhecimento e a nomeação das cores, além de promover a interação social. Atividades como a contação de histórias e a exploração guiada de objetos coloridos ajudam a criança a compreender e associar cores a palavras, promovendo o desenvolvimento da linguagem e do pensamento simbólico.

Ressaltamos também que, de acordo com Piaget (2013, p. 103):

O estudo dos dois anos iniciais da criança nos conduziu, neste aspecto, a uma visão diferente das coisas: há certamente também estruturas de conjunto ou “formas” na inteligência sensório-motora do bebê, mas longe de permanecer estáticas e sem história, elas constituem “esquemas” que procedem uns dos outros por diferenciações e integrações sucessivas.

Nas fases do desenvolvimento do pensamento, Piaget enfatiza que na fase sensório-motor e no início da fase pré-operacional, as crianças aprendem predominantemente por meio de interações sensoriais e motoras, por isso, a exploração das cores permite à criança construir esquemas mentais que a ajudam a categorizar e organizar suas percepções do mundo.

Neste sentido, o contato com diferentes cores estimula a curiosidade, ajudando a criança a desenvolver processos cognitivos básicos como a atenção, a percepção e a memória, processos essenciais para o desenvolvimento da cognição nesta faixa etária.

Ao que se refere especificamente à pintura - como recurso para que as crianças pudessem representar as suas mais diversas emoções no rabisco e nas cores escolhidas que representam o mundo para elas-, as autoras Toome e Straioto (2018, p. 278) pontuam que:

por meio das artes visuais a criança expressa sua visão de mundo e com isso desenvolvem-se no âmbito afetivo, motor e cognitivo utilizando as diferentes linguagens artísticas que constituem as artes visuais, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade. A educação infantil por meio da arte auxilia no desenvolvimento criativo e estético, as artes visuais na educação infantil são importantes para as crianças vivenciarem suas experiências e desenvolverem o conhecimento em diferentes produções artísticas.

A citação de Toome e Straioto corrobora a concepção de que a arte na Educação Infantil vai muito além de um simples passatempo. A pintura, especificamente, emerge como uma linguagem poderosa por meio da qual a criança não apenas imita o mundo, mas o interpreta e o recria a partir de sua própria perspectiva.

A escolha das cores e a forma dos rabiscos são, portanto, manifestações diretas do seu universo interior, permitindo que o educador tenha um vislumbre de seus pensamentos e sentimentos. Ao se engajarem nessas atividades, as crianças se tornam sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, desenvolvendo simultaneamente suas habilidades motoras, sua capacidade de expressão afetiva e seu raciocínio cognitivo. Essa abordagem metodológica valoriza o processo criativo, incentivando a autonomia e a formação de um pensamento crítico, elementos essenciais para que o indivíduo se torne um ser atuante e transformador na sociedade.

4. REGISTRO DAS ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA “CONHECENDO AS CORES”

A metodologia adotada para a sequência didática "Conhecendo as Cores" foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades das crianças, promovendo um desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e educativas. A abordagem metodológica visava integrar o aprendizado das cores com o desenvolvimento cognitivo, motor e social, utilizando estratégias que engajam as crianças de forma participativa.

Cada atividade foi estruturada para facilitar a exploração e a descoberta das cores, ao mesmo tempo, em que promovia a socialização e a expressão criativa, contribuindo para o desenvolvimento das crianças na turma de Maternal. A seguir detalharemos os cinco momentos e a execução da sequência didática.

1º Momento: Realizamos a contação da história “Tarsilinha e as Cores” das autoras Patricia Angel Secco e Tarsilinha do Amaral. Neste momento convidamos as crianças a se sentarem no chão para ouvir a história e iniciamos a leitura de forma dinâmica e interativa, fazendo pausas para discutir as cores e os eventos da história. Após a leitura, apresentamos uma releitura de uma das imagens que estava no livro; para isso ampliamos a imagem em duas cartolina e dispomos de algumas mesas da escola para colocar as cartolinas e proporcionar a pintura coletiva, cada criança se posicionou para realizar a pintura juntamente com os colegas.

Imagem 1: Momento da contação de história.



Fonte: Registro pessoal da autora, 2024

A atividade de contação de história e pintura coletiva é sustentada pela teoria de Vygotsky (1991, p. 20), que afirma que a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Ao ouvirem uma história e participarem da pintura de uma releitura de uma imagem, as crianças não só expandem o vocabulário como também constroem o conhecimento a partir da mediação de adultos e da interação com os colegas. A prática do diálogo durante a leitura e o compartilhamento de materiais na pintura coletiva favorece o desenvolvimento da linguagem, do pensamento simbólico e da cooperação, permitindo que a criança expresse emoções e ideias por meio da pintura e da fala.

Imagem 2: Pintura Coletiva.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora, 2024.

2º Momento: Iniciamos a leitura do poema de Vinicius de Moraes “As Borboletas”, destacando as cores descritas no poema, em seguida disponibilizamos borboletas impressas e colada no papel cartão para que as crianças pudessem pintar com giz de cera, após a pintura amarramos um barbante na borboleta para que as crianças pudessem brincar melhor com sua borboleta.

O poema "As Borboletas" permite a associação entre palavras e imagens, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo e a memória visual, ao mesmo tempo que a atividade de pintura permite que a criança vivencie as cores de forma concreta e contextualizada.

Imagem 3: Pintura das borboletas.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora, 2024.

3º Momento: Disponibilizamos copos plásticos com os numerais colados sobre ele, numerais de 1 a 3 confeccionados de EVA, e pequenos pedaços de papéis coloridos em diversos formatos geométricos para que as crianças colocassem em cada copo a quantidade de papel que foi pedida. Após isso, disponibilizamos um papel impresso com os numerais de 1 a 5 para que as crianças pudessem colorir da forma que preferissem, a fim de desenvolver a habilidade de reconhecer e contar os números e exercitar o movimento de pinça

Imagem 4: Contando os números.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora, 2024.

A atividade com figuras de EVA ajudou a criança a identificar e contar, associando quantidades e cores de maneira lúdica, o que facilitou o entendimento inicial de conceitos matemáticos e o reconhecimento das cores.

4º Momento: Disponibilizamos um recipiente com água e com elásticos finos de cabelos, e utilizamos um palito de bambu, e as crianças realizaram a “pesca” dos elásticos de cores diferentes, colocando-os nos copos que correspondem a mesma cor da liguinha.

Imagem 5: Pescando as linguinhas.

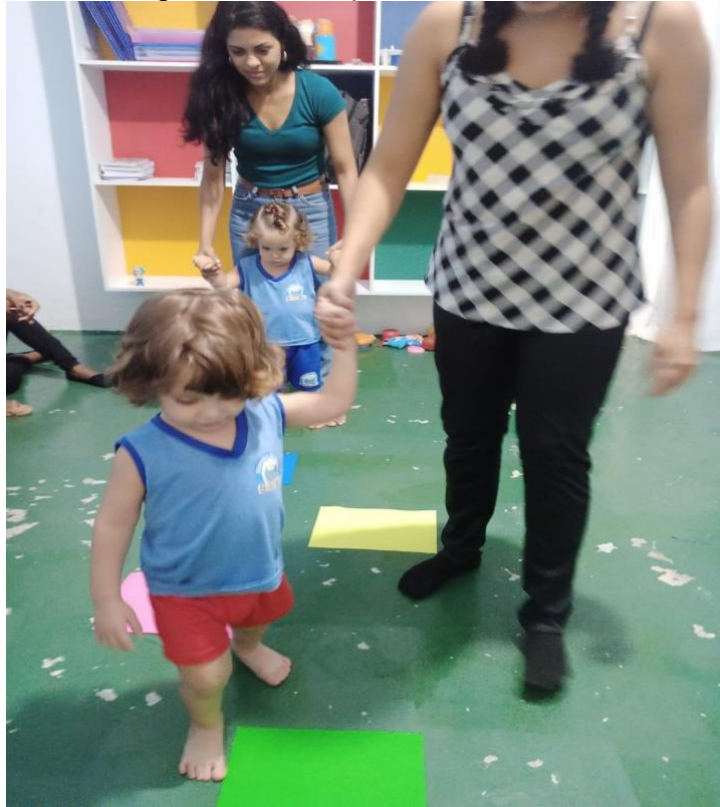


Fonte: Arquivo Pessoal da Autora, 2024.

A atividade de “pescar” os elásticos finos coloridos usando um palito exige precisão e controle motor, promovendo a concentração e o autocontrole, habilidades fundamentais para o desenvolvimento motor fino. Para Wallon (1968, p.164) a motricidade e a coordenação são desenvolvidas a partir da experimentação e manipulação de objetos diferenciados. Ao reconhecer e nomear as cores a criança também fortalece o entendimento do conceito de cor .

5º Momento: Para a realização do circuito "Corpo Humano", foi utilizado papel A4 de folhas coloridas coladas no chão para que as crianças pulassem de uma para outra. Uma linha reta feita com fita adesiva colorida foi colocada no chão para que as crianças praticassem o equilíbrio ao caminhar sobre ela. Garrafas PET coloridas foram dispostas para que as crianças fizessem o movimento de zig-zag. Ao final do circuito, havia um boneco de papelão envolto em fita adesiva e, ao completarem o circuito, pegaram um balão e, conforme solicitado pela estagiária, grudaram o balão na parte indicada do boneco (mão, pé, cabeça, etc.).

Imagem 6: Realização do circuito.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora, 2024.

Imagem 7: Identificando a parte do corpo.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora, 2024.

Ao realizar atividades como pular de folha em folha, equilibrar-se em uma linha reta e fazer zigue-zague entre garrafas, a criança pode aprimorar a coordenação motora grossa, a noção espacial e a percepção do próprio corpo. O desenvolvimento psicomotor é essencial para o autoconhecimento e a compreensão das partes do corpo humano. Segundo Henri Wallon (1968, p.67) *“Entre a impressão visual e as contracções musculares existem sistemas complexos de conexões nervosas”*, portanto, o movimento é uma expressão fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Ao desenvolvermos as atividades descritas proporcionamos uma oportunidade única para explorar e descobrir as cores, desenvolver habilidades motoras finas e grossas, e fomentar a socialização e a criatividade. Por meio da contação de histórias, da leitura de poemas, das atividades de contagem na pesca, e do circuito físico, as crianças puderam se envolver ativamente no aprendizado, tornando o processo educativo mais significativo e prazeroso.

Desta forma consideramos que essa sequência didática reafirma a eficácia de metodologias que utilizam o lúdico como ferramenta para a educação, garantindo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A sequência didática "Conhecendo as Cores" mostrou-se como uma excelente articulação entre teoria e prática, alinhando suas atividades aos pressupostos de Vygotsky, Piaget e Wallon. As vivências planejadas não foram meramente lúdicas, mas intencionalmente estruturadas para promover o desenvolvimento integral da criança, como propõe o objetivo geral deste trabalho.

O 1º Momento, com a contação de história e a pintura coletiva, foi a materialização das ideias que encontramos na teoria de Vygotsky. A contação de história, por si só, já é um ato de mediação, no qual o adulto (estagiária) introduz novos conceitos e vocabulário. Já a pintura coletiva pode ampliar esse princípio, transformando a atividade em um evento social. Ao interagirem para pintar, as crianças construíram conhecimento de forma colaborativa, dentro da sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), auxiliando-se mutuamente. O uso de uma

releitura de Tarsila do Amaral também conectou as crianças ao universo cultural de forma acessível e lúdica.

A abordagem construtivista de Jean Piaget é notavelmente presente nos 2º e 3º momentos. A atividade com o poema de Vinicius de Moraes e a pintura com giz de cera (2º momento) permitiu que as crianças explorassem de forma autônoma a relação entre a palavra e a imagem. Elas não apenas ouviram sobre as cores, mas as vivenciaram concretamente. No 3º momento, a manipulação de pedaços de papel em copos com números promoveu a ação do sujeito sobre o objeto. As crianças construíram seu conhecimento sobre contagem, quantidade e cores ao interagir fisicamente com os materiais, em um processo de assimilação e acomodação que respeita seu estágio de desenvolvimento cognitivo.

Por fim, a contribuição de Henri Wallon permeou o 4º e o 5º momento, com o foco no desenvolvimento psicomotor e na emoção. A atividade de "pesca" (4º momento) e o circuito (5º momento) são exemplos diretos de como o movimento é uma expressão fundamental da aprendizagem. A motricidade fina, exercitada com o palito, e a motricidade grossa, estimulada no circuito, são vistas por Wallon como partes integrantes do desenvolvimento da inteligência e da afetividade. O circuito, em particular, conecta o movimento do corpo (saltar, equilibrar-se) com o reconhecimento das cores e a noção espacial, reforçando que o desenvolvimento não é fragmentado, mas sim uma totalidade que integra o cognitivo, o motor e o emocional.

Em suma, a sequência didática demonstrou a capacidade de cruzar as teorias de Vygotsky, Piaget e Wallon, mostrando que o aprendizado das cores é um pretexto para um desenvolvimento muito mais amplo e significativo, que atende às crianças em sua totalidade.

Desta forma, a análise crítica da sequência didática "Conhecendo as Cores" revela uma práxis pedagógica que transcende a mera execução de atividades lúdicas, consolidando-se como uma aplicação consciente e integrada de pressupostos teóricos fundamentais.

A metodologia proposta não foi escolhida por acaso, mas refletiu um alinhamento epistemológico com as correntes interacionistas e sócio histórico cultural, rejeitando o modelo tradicional, fragmentado e conteudista. Cada momento da sequência serve como um campo de validação das teorias de Vygotsky, Piaget e Wallon, demonstrando a inseparabilidade entre o ato pedagógico e sua fundamentação conceitual.

Reforçamos, ainda, que os momentos como o ato de ouvir a história "Tarsilinha e as Cores" não é uma recepção passiva; é um processo de mediação semiológica, no qual a narrativa e a linguagem do adulto (a estagiária) servem como ferramentas para introduzir conceitos simbólicos e culturais. A interação dialógica durante a leitura e, subsequentemente, a prática colaborativa da pintura coletiva elevam o aprendizado das cores a um patamar social, pois, o conhecimento é construído na intersubjetividade, onde a criança não apenas assimila o que é mediado, mas também avança em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) pela interação com os pares e o adulto. O compartilhamento de materiais e o diálogo sobre o processo artístico fomentaram a cooperação e o desenvolvimento do pensamento simbólico, que são pilares da cognição.

A sequência didática demonstrou, também, um alinhamento com a perspectiva construtivista de Piaget, que postula a criança como um sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. As atividades do 2º e 3º momentos, que envolvem a manipulação de materiais concretos, são a expressão máxima dessa práxis. O ato de pintar as borboletas com giz de cera ou de inserir pedaços de papel colorido em copos com números não é apenas um exercício de coordenação motora, mas um processo de assimilação e acomodação. A criança, ao manipular e experimentar, confronta suas próprias hipóteses sobre as cores, a forma e a quantidade. A atividade proporcionou o conflito cognitivo necessário para a reestruturação dos seus esquemas mentais. O "movimento de pinça" não é apenas uma habilidade motora fina, mas um ato de inteligência sensório-motora que aprimora o reconhecimento e a associação de conceitos.

A sequência nos 4º e 5º momentos ao dar ênfase na psicomotricidade, trouxe a contribuição da visão integralista de Henri Wallon, pois para ele o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor são intrinsecamente ligados. As atividades realizadas ("pesca", "circuito 'Corpo Humano'") não foram apenas jogos, foram instrumentos de exploração do espaço e do próprio corpo. As crianças, ao se equilibrarem, pular e fazer zigue-zague, estavam não apenas aprimorando sua coordenação motora grossa e fina, mas também construindo noções de lateralidade, de esquema corporal e de orientação espacial.

A ação de associar cores de elásticos de cores diversas aos copos correspondentes, integrou o gesto motor à identificação cognitiva, provando que, como defendia Wallon (1968), o movimento é uma expressão fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A sequência didática, portanto, escolhida para desenvolver uma série de atividades pedagógicas junto às crianças de uma turma da Educação Infantil - em uma experiência formativa proporcionada pelo estágio -, atendeu à multidimensionalidade do ser, reconhecendo o corpo como a primeira e mais fundamental forma de expressão e conhecimento da criança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Relato de Experiência, conseguimos atingir seu objetivo geral que consistiu em analisar a relevância de uma sequência didática focada nas cores para o desenvolvimento infantil. A pesquisa, ao cruzar a prática pedagógica com o referencial teórico selecionado, validou o planejamento intencional e lúdico na Educação Infantil.

Os objetivos específicos também foram alcançados, a saber: primeiramente, a sequência didática foi detalhadamente descrita, permitindo uma compreensão clara de sua estrutura e progressão. Em segundo lugar, a análise das interações e produções das crianças demonstrou como a experiência com as cores, mediada pelas atividades, estimulou de forma integrada o desenvolvimento cognitivo, motor e social, confirmando as hipóteses iniciais. Além disso, a pesquisa conseguiu relacionar a vivência prática às teorias de Vygotsky, Piaget e Wallon, evidenciando o alinhamento entre a ação pedagógica e os fundamentos teóricos que a embasaram.

Podemos afirmar, ainda, que a relevância da pesquisa sobre a temática é evidente, pois reafirma a importância de uma pedagogia que enxerga a criança como sujeito ativo, capaz e criativo, e não como um recipiente passivo de informações. Em um contexto em que a educação infantil muitas vezes se depara com a pressão por uma escolarização precoce, este trabalho serve como um lembrete de que a aprendizagem na primeira infância se dá pelo corpo, pela emoção e pela interação, e que o lúdico é a ferramenta mais eficaz para este processo.

Em termos de contribuições, este estudo pode servir como provocação para futuras pesquisas, como ponto de partida para investigações futuras mais aprofundadas sobre os efeitos de sequências didáticas específicas em diferentes faixas etárias ou com outros conteúdos. Também pode ajudar nas reflexões para a melhoria da qualidade da prática pedagógica na

Educação Infantil, uma vez que descreve um exemplo concreto e replicável de como o planejamento intencional, pautado na teoria, transforma atividades simples em experiências de aprendizado significativas e enriquecedoras.

Por fim, a contribuição para nossa formação inicial é inquestionável, pois o trabalho foi fruto da nossa vivência no estágio supervisionado, o que permitiu o diálogo teoria-prática imprescindível. Ao planejar, executar e, principalmente, refletir criticamente sobre as atividades, pudemos exercitar a docência na Educação Infantil e ir consolidando nossa identidade profissional, tanto docente quanto pesquisadora da própria prática.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: editora Atlas, 2002.

HORN, M.G. S. *Saberes, cores, sons, aromas* - . A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; MENEGAT, Jardelino. **Métodos e técnicas de pesquisas científicas**. Editora dialética. 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=9hNfEAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 2 de novembro de 2024.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, Rio de Janeiro. editora Vozes. 2013.

TOOME, L. A. DOS S.; STRAIOTO, J. DE O. **A importância da arte na educação infantil**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, v. 1, n. 21, p. 267-280, jan./dez. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf Acesso em: 2 de novembro de 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Livraria Martins Fontes. São Paulo. 1968. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSmUwZ18wRUs3YWc/view?resourcekey=0-feV5rBGLqoc9Eb3lvha8PA> Acesso em: 2 de novembro de 2024.